



Pr.Sérgio Dusilek

INTRODUÇÃO

Vale a pena ressaltar que o Apocalipse deve ser lido não só com outros livros, mesmo históricos, para que entendamos algumas de suas expressões, mas sobretudo comparando com outras leituras do Novo Testamento que são mais diretas na sua abordagem. Há outros textos que merecem uma atenção da nossa parte e que nos ajudam a entender o Apocalipse, atitude esta fundamental para compreendê-lo por se tratar o texto de uma carta e uma VISÃO (Ap 1:11). São eles (dentre alguns outros):

- a)** As predições mais confiáveis (no sentido de compreensão) são as de Jesus, relatadas nos Evangelhos: Mateus 24-25; Marcos 13; Lucas 21:5-37;
- b)** Os apontamentos do apóstolo Paulo, tanto quanto fala da ressurreição (I Co 15), como também quando aborda o fim, em especial na sua carta mais grávida da parousia (segunda vinda) de Jesus – I Tessalonicenses (veja cap.4:13-5:11), bem como II Tess.2:1-12. Há também uma bela referência em II Tm 3:1-9;
- c)** Os escritos do apóstolo Pedro, em especial na sua segunda carta, nos capítulos 2 e 3;
- d)** E o livro de Daniel no Velho Testamento, notadamente nos capítulos 7-12. Sem dúvida alguma Daniel é o livro mais apocalíptico do VT.

ESTUDOS EM APOCALIPSE

As Bestas do Apocalipse (Ap 13)

VALE DESTACAR AGORA O CONTEXTO DE ONDE SAI AS FIGURAS DAS BESTAS DO APOCALIPSE

- Os capítulos 12-14 estão como uma espécie de ponto médio da história contida no Apocalipse. O capítulo 12 retrata um relato da salvação e do embate no céu. Nesse sentido ele seria **supra-preterista** pois falaria de algo que ocorreu no passado antes da História, em algum ponto da eternidade. Esse capítulo funciona como uma apresentação de um novo/velho personagem do drama apocalíptico. E nisso esse texto faz coro com Ezequiel 28 e Isaías 14.
- A mulher é a comunidade messiânica, o povo de Deus (Igreja) que aguardava a promessa do Messias. O deserto é o tempo é o momento em que a Igreja se insere no mundo. Satanás teve sua expulsão do céu e agora exercita seu poder na Terra.
- A figura do dragão para Satanás tem alusão a mitológica e babilônica figura de Diamat (lembra do desenho Caverna do Dragão? Nesse sentido Mestre dos Magos seria o falso profeta). Alguém que tem poder (dragão) e impinge sofrimento aos outros (fogo).
- O mar é a figura usada para retratar o lugar cósmico-histórico do abismo. A terra é o equivalente (segundo Eugenio Corsini – Ed. Paulinas) onde o homem habita após sua queda. O fato do Dragão estar entre o mar e a terra (12:18) indica sua ligação com o abismo e sua ação no mundo.
- O capítulo 13 está dentro da 4ª cena (modo dramático de hermenêutica) que começa no último verso do capítulo 11. Este capítulo 13 é um interlúdio entre a 7ª trombeta (11:15) e os 7 flagelos (Ap 15 e 16).
- As duas bestas retratam dois instrumentos da ação do Diabo na Terra

ESTUDOS EM APOCALIPSE

As Bestas do Apocalipse (Ap 13)

1) A BESTA QUE SAIU DO MAR (Ap 13:1-10)

Um primeiro problema se apresenta diante de nós. Quem ou o quê, seria essa besta?

A figura usada por João aqui era conhecida na antiguidade como o Leviatã, um monstro marinho que era fêmea e que vivia no mar. Mas pode ter estado na cabeça de João a figura da besta como mula. Algo que sabendo quem era Deus e não reconhecendo seu senhorio e majestade, acaba por exercer uma ação desprovida de inteligência (para não dizer burra).

É verdade que ao longo da história muitos anticristos têm aparecido. E isso tanto na forma de sistemas (para muitos a besta que saiu do mar seria uma referência ao Império Romano¹, numa análise imediata já que ele chegou a Ásia Menor pelo mar, mas sobretudo uma referência a um futuro sistema político que obrigaria a adoração e adoção mundial de um novo sistema religioso, antiCristo².

Não se nega o fato de Roma ter sido bestial. Aliás, há diversos casos como esse presente na História (o que não dizer de um Hitler?). Mas parece que no fim, há não só um caráter bestial, mas uma besta.

Somos remetidos então a entender³ a figura da besta que saiu do mar como o **Anticristo**. É importante para a compreensão desta primeira besta a leitura também de Daniel 7:25; 9:27; 11:31-36; I Jo 2:18, 4:3; II Jo 2:7; **II Ts 2:8-12**. É interessante notar que Jesus não fala do anticristo (não o personaliza), mas sim de anticristos; gente e sistemas que se levantariam contra o Senhor e contra todo o conteúdo de sua pregação.

Cabe agora fazer pontuações sobre a figura do AntiCristo, antes de entrar no texto propriamente dito.

1) Parece que ele compõem, juntamente com o Dragão e o falso profeta, um simulacro da Trindade Divina, como bem destaca Adolf Pohl numa alusão ao “anti” não só como contrário, mas sobretudo como “em lugar de”

- O dragão é o anti-deus, substituindo a figura de Deus Pai (em lugar de);
- A besta do mar é o antiCristo, que agirá imitando a ação de Jesus, conforme II Ts 2:9;
- A besta da terra é o anti-espírito: conduz pessoas a adorarem a besta do mar, substituindo assim a figura do Espírito Santo que leva as pessoas a adorarem o Pai, glorificando Jesus.

ESTUDOS EM APOCALIPSE

As Bestas do Apocalipse (Ap 13)

2) Fica claro também que o tempo do Anticristo será um tempo de luta pelas almas da humanidade. Ele atua dentro de todo o tempo escatológico, querendo sufocar a Igreja – vide, por exemplo, as duas testemunhas (Ap 11:7). Ele atuará numa perseguição implacável à igreja (lembra de Jesus em Mateus 24:10-22?).

3) A ação da besta não ocorre a partir de Deus (ele tem motivação própria), mas sob Deus. Ela também responde a Soberania Divina de ter se limitado e podado a ação dela no tempo do fim. Afinal, os dias serão abreviados;

4) O Anticristo será a personificação do Diabo, do Dragão. A identificação será tão tremenda que a apresentação de um se confunde com a apresentação do outro (compare Ap 12:3 e 13:1). Isso pode significar uma **encarnação** do mal.

5) A título de curiosidade, Irineu (um dos pais da Igreja) identificou o Anticristo com um governante romano. Os reformadores (Wyclif; John Huss; Lutero; Calvino e Zwinglio) falaram do papado como sendo o anticristo. Recentemente a Igreja apontou para a figura de Hitler.

MERGULHANDO NO TEXTO...

13:1

Chifre é símbolo de poder. Seria como hoje o processador de um computador. Qual é o melhor? O de última geração, que acumula ao lado da marca o número de sua geração (ex. Pentium V)

Cabeças não significam poder intelectual, pois no mundo antigo se pensava com o coração. **Cabeça simboliza autoridade.** Pode também apontar para falsidade, uma vez que toda a cabeça tem cara. No caso seriam muitas caras, noção de falsidade;

O número 10 representaria o completo controle global, a plenitude/perfeição da força política. Afinal ela tem coroas reais – poder político. O Anticristo terá os grandes governos do mundo sob seu cuidado (**estaria a globalização preparando o caminho para isso?**). Parece que o contexto do apocalipse de João (contexto romano) está sendo remontado. Nesse sentido Jesus veio na época de Roma e voltaria num momento de uma nova Roma;

O nome sobre as cabeças corresponde ao que se passa dentro delas. A blasfêmia está atrelada ao falar ou fazer algo em relação a Deus que profane seu nome ou viole a Sua glória;

ESTUDOS EM APOCALIPSE

As Bestas do Apocalipse (Ap 13)

Essas 7 cabeças (que um dia também foi tida como governantes romanos numa linha histórica) com suas coroas e os dez chifres demonstram que o poder era a própria essência do ser⁴. Wilcock bem destaca que, dos atributos divinos, a onipotência é o que Satanás mais deseja possuir.

APLICAÇÃO:

Será que na sua vida há uma vontade, busca de poder?

Na Igreja, seu envolvimento só se dá se estiver na fita, isto é, na liderança?

Onde anda a marca da humildade, tal qual Jesus? (Fil.2:5)

13:2

semelhança de leopardo: vigilante e feroz;

pés de urso: poder para esmagar;

boca de leão: rugido terrificante, aparentemente triunfante e que quer substituir o rugir do LEAO DE JUDÁ. A boca do leão traz a idéia do poder para estraçalhar.

Estas três figuras aplicadas à besta que saiu do mar trazem consigo a idéia do tamanho e poder da perseguição que se levantará contra a IGREJA;

Adolf Pohl bem ressalta que a besta aceitou aquilo que Jesus rejeitou (Mateus 4:8)

13:3

Em primeiro lugar vale a pena ressaltar que havia no tempo em que Apocalipse foi escrito o mito do *NERO REDIVIVUS*. Uma lenda dizia que Nero não tinha morrido. Alguns diziam que ele tinha ido para o oriente, outros de que ele havia ressuscitado em Roma mesmo. O fato é que João usa algo extraordinário do seu tempo para apontar que o anticristo fará algo de extraordinário assombro e poder. Algo em escala mundial;

APLICAÇÃO:

Aqui vai um alerta: você corre atrás de poder, de sinais e de prodígios? Cuidado porque você vai se impressionar com o Anticristo e mais ainda com o falso profeta.

A busca tem que ser de Jesus e da intimidade com Ele. Não de sinais e operação de prodígios.

ESTUDOS EM APOCALIPSE

As Bestas do Apocalipse (Ap 13)

13:4

O mundo responderá a este espetacular feito adorando o Diabo e adorando o anticristo. E essa besta atentará contra Miguel (figura de um arcanjo – 12:7) que quer dizer: “Quem é como Deus?”

Há também uma declaração de poder – quem pode guerrear contra ela?

13:5

Note que todas estas coisas ocorrem por permissão divina. Quem concede autoridade é quem tem – DEUS. Na linguagem bíblica não há outra fonte de autoridade há não ser o Senhor. A própria besta tem uma limitação da sua ação. É como pensar na figura do presidente dos EUA como aquele que tem o poder para destruir o mundo. Só que seu poder está limitado por Deus. Jamais fará algo nesse sentido se Deus não permitir (particularmente não creio que vá ter algo assim pois vejo Deus como aquele que irá desfazer as coisas);

Os 42 meses ou 1260 dias fazem alusão a Daniel 9:24 e 12:7 que fala de um tempo de 3,5 anos de perseguição, assim como Antíoco IV fez com o ungido (provavelmente o sumo-sacerdote Orias III) quando ele profana o Templo e ergue uma estátua a Zeus, proibindo também o culto judaico.

É também destacado por Wilcock que este tempo representaria uma alusão a Números 33 contendo os 42 estágios da viagem à terra prometida.

APLICAÇÃO:

Aqui vale entender que:

a) o tempo da besta que saiu do mar, o anticristo, será um tempo de intensa perseguição. Pode ser que Deus venha usar esse método para espalhar/ “diasporar” seu povo pela face da Terra, assim como o fez no primeiro século com a Igreja Primitiva;

b) o tempo indica estágios para a Terra Prometida, para nossa Canaã final.

13:6-7

O poder do Anticristo será concretizado em todas as nações e ele impingirá seu querer e o fará prevalecer sobre os santos de Deus.

ESTUDOS EM APOCALIPSE

As Bestas do Apocalipse (Ap 13)

13:8

Quem adorará a besta? Todos os que não forem salvos vão padecer a influência da besta. Somente os salvos é que não, pois conhecem a voz de Jesus (Jo 10:25-30).

E aqui está uma das expressões lindas do Apocalipse. Jesus foi morto “desde/antes da fundação do mundo”. Num tempo supra-histórico, a morte de Jesus ocorreu antes da fundação do mundo⁵;

APLICAÇÃO:

Seu nome já está no livro da vida do Cordeiro?

Sua salvação está garantida e “subscrita”?

Entregue sua vida a Jesus agora se você ainda não o fez.

13:9-10

Esses versículos falam de um momento de perseguição em que Deus não “livrará” seu povo do martírio (veja Mt 26:52). Aliás esses versículos são um convite e um consolo do martírio. O que João está assinalando é que o Evangelho começou assim e vai terminar assim.

Os crentes não devem resistir ao tirano com a espada. A perseverança cristã não é uma mera resignação, mas aceitar corajosamente o pior que a vida pode oferecer, afim de que Deus glorifique esta atitude.

2) A BESTA QUE SAIU DA TERRA (Ap 13:11-18)

Se a besta que saiu do mar tem uma ligação forte com o poder político, a besta que saiu da terra, por sua vez, tem sua ligação com o campo da religiosidade. Nesse sentido é que apareceram algumas interpretações sobre o que seria essa besta:

a) alguns apontam para um sistema religioso, algo não personificado, que se apresente numa religião falsa ou mesmo numa filosofia encoberta com uma “capa de inofensividade”⁶. Wilcok mesmo defende a tese de que essa besta que saiu da terra seria uma perversão do cristianismo, “igrejas que não são igrejas”. Temos nos dias atuais um pálido exemplo disso na LBV, com sua propagação dos espaços ecumênicos e das reuniões da religião de Deus. Num primeiro olhar parece que você está entrando numa igreja⁷;

ESTUDOS EM APOCALIPSE

As Bestas do Apocalipse (Ap 13)

b) Outros comentaristas entendem essa besta como um culto pagão, desvinculando da idéia de filosofia, mas sendo traduzida num processo adorativo não cristão;

c) Já há outro ramo que entende a besta que saiu da terra como a organização religiosa imperial, que havia no Império Romano. Tal organização tinha um concílio provincial composto de representantes de várias cidades e supervisionava o culto ao imperador.

Provavelmente João tinha essa imagem na cabeça quando falou da besta. Mas entendo que ele usou esse arcabouço para falar de algo maior e personificado, e não um retrato daquilo que havia no seu tempo. A adoração ao imperador romano foi um eco do que acontecerá nos últimos dias. O próprio Dr.Ladd afirma que não é possível encontrar o cumprimento destas palavras em nada do Império Romano. O máximo que você teria seriam alusões.

d) Alguns preferem entender esta besta como o judaísmo cujos dois alicerces (lei e profetas) seriam representados pelos dois chifres. Embora o falso profeta possa até usar o judaísmo, é pouco provável que João estivesse fazendo tal referência em sua abordagem;

e) Sabendo que os próprios preteristas⁸ admitem que é impossível encontrar na História Antiga alguém que possa ser identificado como a 2ª besta, e tendo em vista outros apontamentos no NT (II Pe 2; 3:11 e Ap 16:13, 19:20 e 20:10), entendemos que a segunda besta será uma pessoa que encarnará a falsa profecia, isto é, **o processo de sedução pelo discurso religioso desencaminhando para a idolatria;**

Isto posto vamos comentar alguns versos:

13:11

Os chifres continuam sendo sinalização de poder, mas nesse caso em especial, Adolf Pohl destaca que o propósito deles era parecer com o Cordeiro. O falso profeta vai tentar imitar Jesus, em sua expressão religiosa, isto é, na IGREJA. Embora fosse de aparência de cordeiro, sua fala denuncia seu propósito destruidor – tinha uma fala de dragão.

APLICAÇÃO:

Quanto mais perto o fim maior será a propagação das heresias religiosas

ESTUDOS EM APOCALIPSE

As Bestas do Apocalipse (Ap 13)

13:12

Seu ministério é glorificar a primeira besta, o Anticristo. Pelo jeito o sistema religioso vai estar adequado para esse tipo de foco. O falso profeta usará a religião organizada para cultuar a besta. A motivação do espetáculo já foi dada pela “ressurreição” da besta.

APLICAÇÃO:

Seria o pós-denominacionalismo um sinalizador de que ainda não é o tempo?

E será que no fim haverá um movimento pró-denominacionalista que ajudará a criar o ambiente para esse falso profeta?

13:13-15

Como atuará o falso profeta?

- Ele legitimará seu discurso religioso, convincente e enganador com sinais e prodígios.

- O primeiro sinal vai compará-lo ao maior profeta do VT – ELIAS. O falso profeta fará descer fogo do céu, para uma platéia assistente. Sua tentativa aqui é de se equiparar ao que de melhor a profecia veterotestamentária produziu.

- Ela irá enganar as pessoas fazendo-as idolatrar o anticristo. Assim como no Império Romano foi introduzido o culto a um Imperador, assim ocorrerá no fim, com a introdução de um culto ao Anticristo.

O poder de fazer a imagem falar era muito conhecido no Mundo Antigo. Só para citar um exemplo os sacerdotes do culto ao Imperador, depois de terem construído a estátua de Nero, conseguiram criar a ilusão de que ela havia se tornado animada e até falante. Logicamente que para isso eles usavam de truques (ventríloquos, simulações com as imagens, etc)

A vivificação aparente da imagem da besta que saiu do mar representa uma tentativa de reivindicar uma singularidade do poder divino: ser capaz de dar vida, assim como Deus.

Essa sem dúvida será uma cena terrificante. Com seu limitado poder ela açambarcará todo o domínio religioso ou pelo espanto e admiração (daí vindo a crença), ou pela força (ameaça de morte). E aqui estamos de novo com uma imagem muito presente no Império Romano. Gente que morreu por que não adorou a estátua de Nero, de Domiciano, dentro outros imperadores.

ESTUDOS EM APOCALIPSE

As Bestas do Apocalipse (Ap 13)

13:16-18

O que seria essa marca? Alguns comentaristas a entendem como um marca comercial. Mas parece que o mais correto seria entendê-la **como uma marca religiosa, de adoração que terá utilização** também comercial.

Vale lembrar que na época da Igreja Primitiva, muitos cristãos perderam seus negócios por professarem sua fé em Jesus. Associações comerciais de cidades como Éfeso e Corinto (em especial esta última) por verem os cultos a suas tradicionais divindades (Diana e Afrodite, respectivamente) ameaçados pelo cristianismo passaram a adotar sanções contra os cristãos. Aqueles que não tinham a licença dada pelos adoradores pagãos, não podiam estabelecer trato comercial.

Não está clara se a marca será visível ou não, conquanto a maior sugestão (idéia da testa) é de que ela seja visível. O que está claro, no entanto:

- a) É que a marca será dada como fruto de uma opção e adoração religiosa;
- b) Que ela será um sinal de fidelidade dos adoradores da besta que saiu do mar;
- c) Que ela marcará a distinção de dois grupos: os que foram marcados pela besta e os que foram selados por Deus.

APLICAÇÃO:

Qual é a sua marca hoje?

Você está selado pelo Espírito de Deus ou marcado pela besta?

João usou algo do seu tempo conhecido como Gematria para falar da marca da besta. A gematria era uma conhecida forma de se atribuir números as letras e daí quantificar as palavras. Nesse sentido, o que significaria o 666?

a) Uma das tentativas foi atrelar este símbolo aos imperadores romanos. Daí teríamos duas grandes possibilidades:

a.1) 666 como Kaisar Theos = César é Deus, título dado a Domiciano cuja soma na gematria daria 636 e que alguns usando uma habilidade de contador, marretam para fechar em 666. Logo se percebe que essa não seria a melhor opção;

a.2) 666 como Nero, só que tendo seu nome escrito em Hebraico que daria o número desejado. Só que de novo temos uma questão: por que em Hebraico se João estava usando o grego? Será que ele pensava mesmo em algo tão codificado assim? Ou não seria essa uma tentativa de solução forçada apresentada por alguns comentaristas? Parece-nos que esta última hipótese se apresenta como a mais provável;

ESTUDOS EM APOCALIPSE

As Bestas do Apocalipse (Ap 13)

b) O Diabo foi outra possibilidade aventada, mas que fica sem sentido pela própria declaração contida no verso 18.

c) Ao longo da História vários personagens ganharam a alcunha de 666. Só para citar alguns exemplos: Lutero, o Papa, Napoleão, Hitler, Stálin, etc.

d) Resta-nos então o homem. O que o apóstolo quis provavelmente fazer aqui é reforçar o caráter humano da besta. Isso reforça a tese de que o anticristo será um homem. Reforça assim a tentativa vã do homem de atingir a plenitude e a perfeição. É alguém que tenta incansavelmente, mas não consegue a perfeição. É também alguém que é humano – ênfase na humanidade. A mente judaica não usava superlativo (hebraico) mas sim o repetir a palavra para dar ênfase nela. Assim como Isaías viu o Santo, Santo, Santo, João viu o seis, seis, seis.

UMA QUESTÃO:

Teria a marca haver com o código de barras?

a) o que aproxima: aplicação comercial, numeração 666 no código de barras; estudos para futura implantação de um chip nos homens (subcutâneamente)¹⁰;

b) o que afasta: marca advinda de adoradores e para selar aqueles que pertencem a besta.

CONCLUSÃO

Nosso consolo e certeza é que por mais que as bestas aprontem (e elas assim o farão), a derrota final delas está decretada e elas serão humilhadas. Veja o que está em Ap.20:10. Agora olhe o que está reservado a nós (Ap.20:15 e caps.21-22).

ESTUDOS EM APOCALIPSE

As Bestas do Apocalipse

(Ap 13)

Notas

¹ Vale lembrar que na época em que foi escrito o Apocalipse (em torno de 85 dC), os cristãos estavam sob nova perseguição do Império, agora regido por Domiciano. E ele, como outros antes dele (Nero, por exemplo) utilizaram o sistema político imperial para sua própria deificação, assumindo a postura de divindade única e exclusiva.

² Seria essa nova Religião a NOVA ERA? Bem, ela apresenta vários pontos que se encaixariam: a) nega a divindade de Jesus, esvaziando aquilo que na teologia é conhecido como o Cristo da Fé; b) explicaria o arrebatamento da igreja pelo campo da ufologia, numa visão de abdução alienígena e não sob a real alegação de consumação da História; c) rejeita o processo do cristianismo como religião, tendo-o como um modelo atrasado e atravancado de expressão religiosa.

³ A besta que saiu do mar é tomada como a figura personificada do anticristo em virtude da citação dos demais textos do Novo Testamento.

Sustentam esta opinião Adolf Pohl, George Elton Ladd; Russel Shedd, entre outros.

⁴ Por isso é que alguns comentaristas deste texto associam a idéia desta besta com o Estado. Ele, em especial quando usado pelo Diabo, perverteria e deturparia a função inicial da ordem e da lei, transformando o Estado e o usando para provocar a perversão da sociedade.

⁵ Para melhor compreensão da questão do tempo kairológico, isto é, o tempo de Deus, o tempo da eternidade, vale a pena ler a explicação de Teilhard de Chardin.

⁶ Um bom autor que apresenta essa idéia é o Dr. Mauro Clementino em seu comentário sobre Apocalipse.

⁷ Aliás é notório ver nos programas religiosos que passam na madrugada como o espiritismo está se “cristianizando” (adotando mesmo um tratamento evangélico) e como alguns ramos neopentecostais estão se “espiritizando”.

⁸ Aqueles que interpretam o Apocalipse como um livro que só faz referências ao passado. Nesse sentido, as figuras usadas por João não viriam da dificuldade de expressar tão esplendorosas visões. Elas seriam uma forma de eclipsar uma pesada e severa crítica ao Império Romano.

⁹ Guardadas as devidas proporções, não foi mais ou menos isso que ocorreu na Alemanha Hitlerista?

¹⁰ Observe a diminuição por exemplo do tamanho do cartão de crédito.